



A HORA E A VEZ DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO CONTEXTO EDUCACIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Claudia Madeira Bernardes ¹

Aline Ditomaso ²

Calixto Júnior de Souza ³

RESUMO

Este artigo tem como objetivo refletir sobre educação, pedagogia afetiva, competências socioemocionais na BNCC e pandemia do coronavírus. O artigo justifica-se pela importância de analisar o impacto das competências socioemocionais em tempos de pandemia no contexto educacional, como professores e alunos estão lidando com as emoções diante do ensino remoto em que foram obrigados a submeterem. A relevância social deste estudo é possibilitar reflexões sobre como as competências socioemocionais estão sendo trabalhadas no contexto educacional em tempos de pandemia do coronavírus. O presente trabalho é uma pesquisa bibliográfica. A coleta de informações foi realizada através de levantamento e análise de ideias trazidas por artigos e livros que tratam a matéria apresentada. Vários conceitos dialogaram no decorrer do artigo, tentando dar visibilidade a uma nova prática educativa no contexto educacional. Conclui-se que as competências socioemocionais aliadas à educação foram essenciais neste período de aulas remotas e isolamento social.

Palavras-chave: Educação, Pedagogia Afetiva, Competências Socioemocionais, Pandemia do Coronavírus.

1 INTRODUÇÃO

Muito se tem discutido sobre os aspectos socioemocionais no ambiente escolar, principalmente em tempos de pandemia, que as escolas foram fechadas, alunos tendo aulas remotas através do WhatsApp e professor trabalhando em regime home office.

Ficando em casa diuturnamente, alunos e professores ficaram à mercê da solidão que o isolamento social que foram obrigados a cumprir por causa da pandemia do coronavírus, longe do convívio escolar, suas emoções começaram a ficar abaladas, pois estavam acostumados, somente as mensagens virtuais de acalento passaram desde Março/2020 a fazer parte de seu cotidiano, causando incertezas de retorno ao convívio escolar, medos, inseguranças, perdas de amigos e familiares em decorrência do coronavírus.

¹ Pós-graduanda do Curso de Formação de Professores e Práticas Educativas do Instituto Federal Goiano - Rio Verde-GO, claudiamadeirabernardesmadeira@gmail.com;

² Mestrado em Ciências da Motricidade pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, aline.ditomaso@ifgoiano.edu.br;

³ Doutorado em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos, calixto.souza@ifgoiano.edu.br;



O presente trabalho é uma pesquisa bibliográfica, a coleta de informações, a coleta de dados das informações foi realizada através do levantamento e análise de ideias diferentes trazidas por artigos e livros que tratam a temática apresentada.

Este artigo tem como objetivo refletir sobre educação, pedagogia afetiva, competências socioemocionais na BNCC e pandemia do coronavírus. O artigo justifica-se pela importância de analisar o impacto das competências socioemocionais em tempos de pandemia no contexto educacional, como professores e alunos estão lidando com as emoções diante do ensino remoto em que foram obrigados a submeterem. A relevância social deste estudo é possibilitar reflexões sobre como as competências socioemocionais estão sendo trabalhadas no contexto educacional em tempos de pandemia do coronavírus. O presente trabalho é uma pesquisa bibliográfica. A coleta de informações foi realizada através de levantamento e análise de ideias trazidas por artigos e livros que tratam a matéria apresentada. Vários conceitos dialogaram no decorrer do artigo, tentando dar visibilidade a uma nova prática educativa no contexto educacional. Conclui-se que as competências socioemocionais aliadas à educação foram essenciais neste período de aulas remotas e isolamento social.

2 UM VÍRUS DESCONHECIDO E CRUEL

Corona, significa “coroa” em latim porque o vírus tem a aparência de uma bola com uma coroa de espinhos, os espinhos não espetam. São só proteínas que evoluíram para se encaixar como nas fechaduras que ficam na membrana. Feito o encaixe, é só entrar (VAIANO, 2020).

Na cidade de Wuhan, província de Hubei, China, surgiram diversos casos de pneumonia, foi detectado o novo coronavírus denominado SARS-COV-2.

Os coronavírus, fazem parte de uma grande família de vírus comuns em muitas espécies de animais, incluindo: camelos, gado, gatos e morcegos.

A infecção pelo vírus SARS-CoV2 causa a COVID-19 (do inglês, *Coronavirus Disease 2019*), cujos principais sintomas são: febre, fadiga e tosse seca, podendo evoluir para dispnéia ou, em casos mais graves, Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG).

A disseminação de pessoa para pessoa ocorre por vias respiratórias (gotículas e aerossóis) e por meio de contato.

A OMS em 30 de janeiro de 2020 declarou a doença como uma emergência de saúde pública global e, em 11 de março de 2020, ela passou a ser considerada uma pandemia.



O primeiro caso de COVID-19 no Brasil foi registrado em 26 de fevereiro em São Paulo.

Em 20 de março de 2020 a Portaria GM/MS nº 454, declarou, em todo o território nacional, o estado de transmissão comunitária do novo coronavírus.

3 O SOCIOEMOCIONAL NOS DIAS DE HOJE

Muito se tem discutido sob o papel da escola que era um preparatório para a prestação de exames visando o ingresso dos alunos no Ensino Superior.

Nos dias atuais essa visão não é cabível. Além de um bom desempenho escolar, é necessário para lidar com os desafios da vida adulta, a inteligência emocional.

À instituição escolar, cabe a formação de cidadãos e o cidadão do século XXI necessita de conhecimentos que vão além do que os conteúdos das disciplinas oferecem.

Algumas habilidades são necessárias serem desenvolvidas no contexto escolar: o conhecimento sobre si, o preparo para as demandas do mercado de trabalho e o reconhecimento das diferenças. E tais habilidades fazem parte do socioemocional que têm foco no preparo para a vida em sua totalidade, incluindo a esfera social e trabalhista.

O trabalho realizado com o socioemocional ocasiona a chamada formação integral, respeitando as diferenças e singularidades dos alunos, de modo a prepará-los para os muitos desafios da vida.

4 O DESAFIO DO ENSINO SOCIOEMOCIONAL

Para que cidadãos emocionalmente inteligentes sejam formados, é necessários professores emocionalmente inteligentes. Em tempos de pandemia do coronavírus em que os professores estão trabalhando home office, com tecnologias que foram obrigados a se adaptarem, intensificando seu trabalho, apresentam sintomas: fadiga, exaustão, esgotamento, sofrimento e desencantamento.

É comum encontrar profissionais desmotivados que não veem importância nas habilidades voltadas ao socioemocional.

O maior desafio das escolas que precisam formar professores aptos ao ensino socioemocional para, então, formar alunos integrais.



5 A AFETIVIDADE ENQUANTO DIRECIONADORA DO ENSINO

Como diz Rubem Alves (2007), é preciso sonhar, mas sonhar os sonhos possíveis, como afirmava Paulo Freire (1982). Precisam-se sonhar juntos e imaginar um ensino de qualidade para todos.

Para Sawaia (2008, p.98) a afetividade é um recurso que legitima as reflexões sobre as desigualdades sociais, a diversidade, a discriminação e preocupação com a classe popular no que tange ao sofrimento do pobre frente à falta das condições essenciais básicas de sobrevivência, dentre elas a educação.

Vygotsky (2004, p.136) afirma que se deve entender a emoção como reação nos momentos críticos e catastróficos do comportamento e que a reação emocional enquanto reação secundária é um poderoso organizador do comportador.

Comprova-se que as inter-relações sociais interferem nas ações, reações e decisões configuradas pelas mediações estabelecidas, no processo cotidianamente.

Na teoria de Wallon (1995, 2207), a dimensão afetiva é enfatizada de maneira significativa para a construção da pessoa e do conhecimento.

Os aspectos cognitivos e afetivos são essenciais na formação humana, porém ocorrem alternâncias em que um mergulha para que o outro possa emergir.

Freire (2005, p.29) nos fala que “ não há educação sem amor” e “quem não ama não compreende o próximo”, o que justifica a busca da inclusão pela afetividade no cotidiano escolar em tempos de isolamento social causado pela pandemia do coronavírus.

Para Cury (2001, p.23) que “sem vínculo, o amor não cresce. Não creia em manuais mágicos na educação. Creia na sensibilidade”. A afetividade de permeia os momentos vividos em sala de aula.

Em Mattos (2008, p.177) tem-se que “ a afetividade pode traduzir-se por afeição a alguém, de simpatia, de amizade que faz um relacionamento, ter cumplicidade.

A afetividade é o caminho para incluir qualquer educando no ambiente escolar

De acordo com Chabot e Chabot (2008, p.1131):

Um dos papéis do educador emocionalmente inteligente consiste em estimular as competências emocionais de seus alunos. [...] O professor deve, pois, utilizar meios que permitam ao aluno sentir as coisas que aprende. Deverá então encontrar o modo de estimular seu lóbulo pré-frontal esquerdo, a fim de otimizar seu bem-estar emocional. Poderá, conseqüentemente, solicitar e estimular todas as competências emocionais do aluno.



O bem-estar emocional possibilitar ao aluno correlacionar o que é ensinado e os sentimentos que favorecer o “sentir” o aprender.

O educador necessita-se tornar-se um educador empático, pois poderá perceber os sinais dados pelo aluno e reverter os aspectos positivos e efetivamente ensinar.

Para construir um ambiente escolar agradável tem-se a Pedagogia Afetiva como uma proposta pedagógica a ser aderida.

Na educação, a afetividade tem a ver com o amadurecimento das emoções.

O estabelecimento de relações interpessoais proveitosas proporciona o chamado desenvolvimento harmonioso, onde todos almejam se desenvolver em um ambiente no qual sejam aceitos, acolhidos, respeitados e ouvidos.

O afeto enquanto norteador assegura o respeito às diferenças, isto é, um lugar em que todas as vozes se encontram.

Para SALTINI (1997, p.65) as escolas deveriam entender mais de seres humanos e de amor do que de conteúdos e técnicas educativas, elas têm contribuído em demasia para a construção de neuróticos por não entenderem de amor, de sonhos, de fantasias, de símbolos e de dores.

A afetividade permite aos humanos serem humanos.

Na Pedagogia Afetiva, há uma parceria e respeito mútuo entre o aluno e o professor.

O ambiente escolar afetivo prepara os estudantes para a ação cidadã, constituindo uma sociedade mais justa e transformadora.

6 O SOCIOEMOCIONAL NA BNCC

Foi com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) onde firmou-se um compromisso com a educação integral, indo além do domínio de conteúdos, para desenvolver as competências socioemocionais.

Para Santos (2020) a quarentena não só torna visíveis, como reforça a injustiça, a discriminação, a exclusão social e o sofrimento imerecido que elas provocam.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A última parte do trabalho, também é considerada uma das mais importantes, tendo em vista que nesta sessão, deverão ser dedicados alguns apontamentos sobre as principais



conclusões da pesquisa e prospecção da sua aplicação empírica para a comunidade científica. Também se abre a oportunidade de discussão sobre a necessidade de novas pesquisas no campo de atuação, bem como diálogos com as análises referidas ao longo do resu. A educação é um direito social de todos garantido pela Constituição e por si só traz mudanças ao indivíduo: cognitivamente, historicamente, culturalmente, afetivamente e socialmente.

O processo educacional tem desafios que vão além da potencialização cognitiva dos estudantes.

Formar as competências socioemocionais desses indivíduos também faz parte dessa jornada.

Afinal, a sociedade atual requer sujeitos formados de maneira integral, preparados para enfrentar os diversos estímulos pessoais e profissionais.

Ao propor que as competências socioemocionais sejam consideradas nos currículos escolares, a BNCC reforça a importância do desenvolvimento de competências e habilidades que vão muito além das características cognitivas.

As práticas pedagógicas precisam também valorizar o protagonismo dos estudantes, incentivando o autoconhecimento, o autogerenciamento e a habilidade de se conviver socialmente.

Construiu-se uma escola nova e contemporânea, onde professor e alunos não serão mais os mesmos. O ensino de habilidades socioemocionais e competências criativas entraram em pauta.

Assim este estudo nos permite concluir que o elo entre a: educação, pedagogia afetiva, competências socioemocionais, pandemia do coronavírus no contexto educacional farão parte das competências do século XXI onde termos de nos adaptar ao novo método de ensino, o aluno, será mais uma vez o protagonista de todo o conhecimento e a empatia em relação ao bem-estar coletivo, em busca de uma sociedade democrática que promova práticas participativas e dialógicas tornando o meio que se vive habitável para si e para os outros.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **A afetividade na escola: educando com firmeza**. Londrina: Maxiprint, 2006.

ARENDRT, hANNAH. **Eichmann em Jerusalém: um relato sobre a banalidade do mal**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.



BRASIL. Ministério da saúde. **COVID19 – Painel Coronavírus**. Disponível em:
<<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em: 05 jul. 2020.

CHABOT, Daniel; CHABOT, Michel. **Pedagogia emocional: sentir para aprender**. Trad. de Diego Ambrosini e Juliana Montoia de Lima. São Paulo: Sá, 2008.

CURY, Augusto Jorge. **Treinando a emoção para ser feliz**. São Paulo: Academia de Inteligência, 2001.

MARTINET, M. **Teoria das emoções: introdução à obra de Henri Wallon**. Trad. de J. Seabra-Dinis. Lisboa: Moraes Editores, 1981.

MATTOS, Sandra Maria Nascimento de. **O educador oculto: em busca do imaginário pedagógico na prática docente**. Dissertação (Mestrado) - UCP. Petrópolis, 2007.

_____. Avaliar: um diálogo da afetividade com a rede de relações desenvolvidas no cotidiano escolar. **Revista de Educação PUC-Campinas**, Campinas, n. 25, p. 173-181, nov. 2008.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020. 28p.

SALTINI, Cláudio J. P. **Afetividade & inteligência**. Rio de Janeiro: DPA, 1977.

VAIANO, Bruno. Vírus: vida e obra do mais intrigante dos seres. **Revista Super Interessante**, edição 414, p. 20-33, abril/2020.

VYGOTSKY, L. S. *Théorie des émotions: étude historico-psychologique*. Trad. de Nicolas Zavialoff e Christian Saunier. Paris: L'Harmattan, 1998.

WALLON, Henry. **As origens do caráter na criança**. São Paulo: Nova Alexandria, 1995.